



ANAIS do 14º Congresso Nacional de Espeleologia
Belo Horizonte MG, 04-06 de abril de 1980 - ISSN 2178-2113 (online)

O artigo a seguir é parte integrando dos Anais do 14º Congresso Nacional de Espeleologia disponível gratuitamente em www.cavernas.org.br/14cbeanais.asp

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:

SLAVEC, P.. Grutas do areado no município de Iporanga - Estado São Paulo. In: RASTEIRO, M.A.; CÂMARA, A.. (orgs.) CONGRESSO NACIONAL DE ESPELEOLOGIA, 14, 1980. Belo Horizonte. *Anais...* Campinas: SBE, 2018. p.55-59. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/anais14cbe/14cbe_055-059.pdf>. Acesso em: *data do acesso*.

Consulte outras obras disponíveis em www.cavernas.org.br

GRUTAS DO AREADO NO MUNICÍPIO DE IPORANGA - ESTADO SÃO PAULO

Peter SLAVEC

Clube Alpino Paulista - CAP

HISTÓRICO

JÁ é de conhecimento geral, que o município de Iporanga no Estado de São Paulo é centro espeleológico de maior movimento no Brasil. A grande atividade espeleológica permite descobrir naquela região sempre mais e mais novas cavernas e pesquisar a fundo descobertas encontradas.

O Alto Vale da Ribeira, onde inclusive se tentou criar um parque turístico/florestal, alimentará ainda por muitos anos os espeleólogos com sempre novas descobertas.

Para facilitar e sistematizar as explorações, as áreas de atividades foram divididas entre vários grupos ou clubes. É assim que os espeleólogos do CAP, associados à SBE, fazem explorações há vazios anos na região de Espírito Santo e Caboclos, onde fica localizada inclusive a sede do parque turístico P.E.T.A.R. As explorações sistemáticas daquela região levou no entanto pesquisas sempre mais ao norte, descobrindo assim juntas do rio Farto e Fartinho, novas grutas no Rio Pescaria e rio Temimina.

Atravessando este último rio em direção ao norte, chega-se a florestas pouco conhecidas, com cumes de paredões quase verticais de mais de 150 m de altura e profundos vales, onde correm pequenos ribeirões.

Apenas aproximadamente 7 km ao norte, está a região do Areado, no entanto devido a dificuldades da caminhada inacessível a única possibilidade de continuar era tentar penetrar naquela região a partir do norte.

A região do Areado ou Areado Grande ou ainda do lajeado do Fundão se situa numa extensão lente calcária a uns 20 km do sul da cidade de Guapiara indo para o sul/oeste até o rio Temimina e em direção leste até o rio dos Pilões.

O melhor acesso é a partir de Guapiara, seguindo entrada da Minercal passando o Bairro do Capinzal e continuando até o bairro Bueno num total de 21 km. De São Paulo até este último lugar, via Castelo Branco/Itapetininga, se perfaz um total de 325 Km.

O bairro Bueno se localiza já em plena região das grutas. A região pertence à Cia. de Cimento Sul Paulista que construiu no local uma casa. Esta serve atualmente, com licença da companhia, de abrigo para grupo CAMIN que explora o conjunto de grutas pertencentes à rede hidrológica do rio Bueno. O abrigo serve ainda ao CAP como ponto de partida para o percurso de mais 7 km até o Bairro do Areado de onde partem explorações para várias grutas da região.

A primeira excursão para Areado foi em 12 de julho de 1975, quando foram descobertas e exploradas em 5 dias as seguintes grutas: Gruta do Areado II, Gruta da Fenda, Gruta do Jeep e Gruta do Baixão.

Na volta foi ainda descoberta Gruta do Bueno, porém não explorada.

ASPÉCTOS REGIONAIS

O lugar do Areado era completamente desconhecido sob o ponto de vista espeleológico até aquela data. Pertence ao Município de Iporanga, embora sem sequer uma trilha, pela qual alguém pudesse ir do Areado até Iporanga. Apenas aproximadamente 12 km de estrada poderiam, no entanto, ligar cidades Guapiara com Iporanga dando oportunidade de desenvolvimento do um enorme potencial turístico àquela região de florestas e grutas ainda intocáveis.

Areado fica a 710 m acima do nível do mar. É formado por um grande vale plano rodeado de serras. Já foi bastante próspero, mas o pessoal foi largando seu lugar natalino, indo procurar trabalho nas minas de calcário ou construção e conservação das estradas da região.

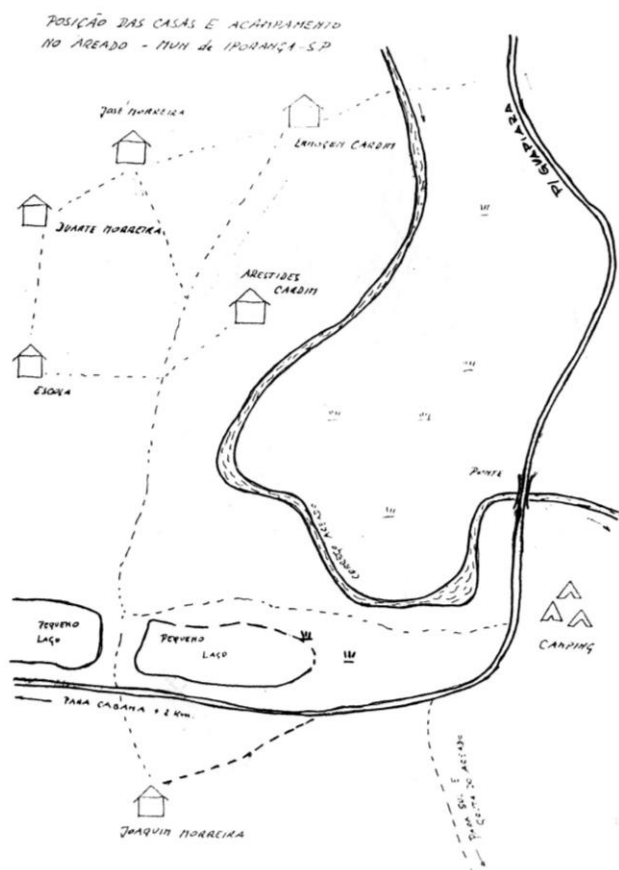
Atualmente existem apenas seis casas, onde apenas residem duas famílias de posseiros, família Cardim e família Moreira. Vivem lá há 3 gerações. Há também uma escola provisoriamente instalada numa choça coberta de palha. Serve apenas para que as crianças se alfabetizem.

A vida consiste na plantação de arroz, feijão e mandioca e milho, vendidos junto com bananas na

cidade de Guapiara, quando necessitam comprar roupas, açúcar, remédios e outros apetrechos.

Mas o que alegra esta gente é a simplicidade da vida, o ar puro da floresta, pássaros ao amanhecer e milhares de flores e folhagens, parecendo tudo junto um enorme jardim.

É neste ambiente que se escondiam grutas, de cuja existência sequer se sonhava.



GRUTAS DO AREADO

Embora as grutas daquela região não fazem parte apenas da rede hidrológica do ribeirão do Areado, são consideradas pelo CAP como Grutas do Areado por aquele lugar ser partida para exploração em várias direções.

Desde a descoberta da primeira gruta na região em 1975, foram até agora exploradas as seguintes grutas:

1. Gruta do Areado Grande I

Atravessada pelo ribeirão do Areado, tem apenas 53 m de desenvolvimento.

2. Gruta do Areado Grande II

Atravessada pelo mesmo ribeirão. A exploração da mesma continua embora já

atravessada completamente. Tem ainda partes a serem topografadas. Provável existência de mais galerias superiores além das já conhecidas como por exemplo a “Estação Metrô São Bento”. A gruta atravessa a serra do Areado saindo no bairro de Areadinho.

Foram topografadas até agora 2.225 m, sendo que ainda falta aprox. 700 m sem considerar galerias superiores. Total estimado é de 3.300 m de desenvolvimento.

Durante todo o percurso a água corre sobre pedregulho, enquanto que o teto e paredes são de calcário de várias cores. Em alguns lugares grande acúmulo de areia.

3. Gruta do Areado Grande III

Atravessada pelo mesmo córrego, porém ainda não explorada. Não deve ter grande extensão.

4. Gruta do Fundão

Gruta ativa atravessada pelo Córrego Fundão, que deve ser afluente do Ribeirão do Areado. Situa-se no bairro Fundão entre Areado e Areadinho. Ainda não foi explorada, mas deve ter aprox. 500 m de extensão.

5. Gruta da Fenda

Formada por uma diaclase em rocha calcária, tem desenvolvimento de 112 m. Localiza-se a caminho da Cabana do lado direito da estrada. Tem apenas água temporária.

6. Gruta do Jeep

Localiza-se além da anterior do lado esquerdo da estrada à caminho da Gruta do Baixão. Trata-se de gruta seca com apenas 122 m de desenvolvimento, porém de grandes dimensões em forma de um grande salão com abóboda de aprox. 25 m de altura.

7. Gruta do Baixão

Prosseguindo a trilha anterior em direção sul, alcança-se o córrego do Baixão ou Sebastião. O mesmo penetra por um teto baixo na gruta, cujo desenvolvimento é de 472 m topografados mas com galerias superiores ainda não exploradas. Possível comunicação com a Gruta da Cabana. Ressurgência desconhecida.

8. Gruta do Quebra Vento

Gruta seca 100 m da margem direita do córrego do Baixão antes daquela gruta. Desenvolvimento de 250 m aproximados com bonitas formações e concreções.

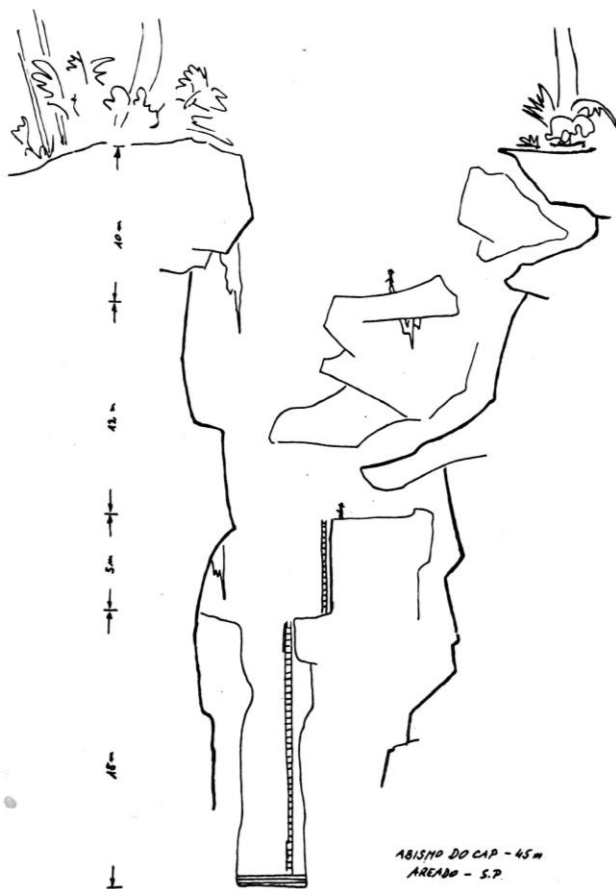
Atravessa a serra, saindo pelo desmoronamento enorme na parte oeste.

9. Abismo do Baixão

Subindo a serra acima da Gruta do Baixão uns 80 m adiante, encontra-se um abismo de paredes verticais com diâmetro de uns 15 m e profundidade de 30 m. Há possibilidade de comunicação com as galerias superiores da Gruta do Baixão.

10. Gruta do CAP

Seguindo uns 20 minutos em direção sudoeste, encontra-se um córrego, que desaparece num sumidouro impenetrável. Subindo morro pelo lado direito, chega-se à entrada da gruta, que é um abismo com algumas galerias laterais. Desce-se aproximadamente uns 25 m de profundidade sem escada; mas com corda de segurança e em seguida mais 20 m em dois lances até alcançar a galeria ativa, percorrida pelo pequeno rio. Ainda não foi feita a exploração desta galeria, mas há possibilidade de interligação com a Gruta da Cabana ou ainda com a Gruta do Baixão.



11. Gruta da Cabana

Seguindo a estrada principal desde Areado até o final encontra-se uma cabana e pouco mais adiante um rio sem nome com um monjolo ainda trabalhando.

Descendo o curso do rio que batizamos de córrego da Cabana, após uma caminhada de aproximadamente 1 km, chega-se até o sumidouro deste córrego. Uns 15 metros adiante, junto ao paredão, encontra-se a entrada da Gruta da Cabana.

Penetrando-se na gruta pelo curso d'água, chega-se após 700 m até uma claraboia que pode ser atingida subindo o desmoronamento. Neste local foram encontradas as ossadas de um animal pré-histórico. Continuando pelo leito do rio, chega-se após 250 m até o lugar da cachoeira que deve ser um afluente do exterior. Total explorados até agora foram aproximadamente 1.800 m, mas como não é conhecida nenhuma ressurgência mais ao sul, a gruta deve ter uma extensão bem maior ainda. Trata-se provavelmente de um afluente do rio

12. Gruta do Ribeirão Grande

Saindo do Bairro do Areado em direção sul, alcança-se logo caminho que leva para um grande vale. Após caminhada de uns 20 minutos, encontra-se ao lado esquerdo do caminho da entrada desta gruta. Após um percurso subterrâneo de uns 250m, o córrego reaparece novamente na superfície. Esta parte ainda não foi explorada.

13. Gruta Sul I

Mais ao sul encontra-se uma gruta seca de uns 200 m de extensão, ainda por ser explorada. Sua direção sul indica que eventuais águas de chuva que por ela passam, vão em direção do rio

14. Gruta Sul II

Aproximadamente mais 1.500 m ao sul se encontra sumidouro do córrego permanente. Sua direção é também sul. Ainda não foi explorado, mas trata-se com certeza de um afluente subterrâneo do Rio Temimina, juntando à este último talvez dentro da Gruta Desmoronada.

15. Grutas Temimina I, II, III

Estas grutas foram exploradas pela SBE antes de serem formados vários grupos espeleológicos. As três grutas perfazem um total de 1.750 m aproximadamente, sendo a maior delas Gruta Temimina II com 1.230 m. Estas grutas que foram exploradas a partir do sul, ou seja da Estrada do Espírito Santo, porém alcançadas pelo grupo CAP a

partir do Areado, sendo assim finalmente feita a ligação entre as regiões Caboclos e Areado.

Na Gruta Temimina II se encontra um enorme salão superior que serve de entrada para quem vem a partir do Areado. Ao lado do leito do rio foram encontradas pérolas da caverna.

16. Gruta Desmornada

Explorada e topografada em 1973 a partir de Caboclos situa-se perto da Gruta da Pescaria. É atravessada pelo rio Temimina, sendo sua entrada um desmornamento enquanto que a saída do rio forma um enorme salão. Seu desenvolvimento é de 454 m, mas merece uma exploração mais detalhada. A sua saída se forma uma correnteza de vento para de comum.

17. Gruta da Água Silenciosa

Situa-se a uns 50 m da anterior para penetrar na mesma, deve se andar na água até a cintura até o final da mesma. Não se sabe ainda, se sua água é um braço do rio Temimina a partir da Gruta Desmornada ou se é um afluente, talvez o córrego da Gruta Sul II. Tem bonitas estalactites avermelhadas. Tem 144 m de extensão.

18. Gruta Itaoca

Subindo o morro acima da Gruta da Água Silenciosa, encontra-se uma bonita gruta seca, que mais parece um abrigo. Seu chão é formado de caramujos, seu desenvolvimento é de aproximadamente 100 m. Em sua proximidade existem várias cavidades ainda a serem exploradas.

DESCOBERTAS CIENTÍFICAS

Quanto às descobertas, pouco foi realizado. As explorações se destinaram até agora mais ao reconhecimento das grutas e suas extensões. Não foi feita nenhuma excursão com fins de pesquisas.

Durante os breves reconhecimentos de terreno merecem, no entanto, ser mencionados os seguintes achados:

Peixe semi despigmentado, achado em 1975 no lago junto ao salão na Gruta Areado II. Embora não foi possível coletá-lo para maior exame, parece tratar-se do bagre cego, encontrado também em algumas outras grutas de Caboclos e Betari.

Ossadas de lagarto pré-histórico - Foram descobertos em 1978 ossos, parcialmente calcificados ou enterrados na Gruta da Cabana. Os ossos provavelmente são de um mesmo animal, espalhados numa área aproximada de 80 m.

Trata-se de uma área abaixo de desmornamento que por sua vez abriu uma claraboia. Eventualmente podem-se tratar de um ou Toxodonte, mas provavelmente é um lagarto de mais ou menos 6 - 8 ton com idade entre 30 - 80 milhões de anos.

Atualmente estão sendo estudadas algumas ossadas para de terminar a idade exata do achado.

Aeglas, trata-se de crustáceos despigmentados de 1,0 - 4,0 cm de comprimento, achados na Gruta Temimina. Já foram estudados exemplares encontrados em outras cavernas.

Abrigo Sob Rocha - Na margem direito do Rio Temimina, entre a Gruta Temimina III e Gruta Desmornada foi encontrado um abrigo que servia a 5.000 anos como habitat. Foram encontrados sinais de fogueira e lascas de sílex após algumas escavações. O achado pelo CAP foi comunicado ao Departamento de Arqueologia da SBE, o qual efetuou as pesquisas preliminares.

CONCLUSÃO

Como se pode facilmente deduzir do exposto acima, o trabalho na região do Areado deve prosseguir ainda por muito tempo para ser terminado. Temos lutado com muitas dificuldades como: tempo disponível, estrada intransitável quando molhada, penetração nas matas sem trilhas. Tudo no entanto se torna mais fácil com o tempo, conhecendo melhor a região e seus habitantes.

Agradecimentos aos amigos caixaras que muito nos tem ajudado, especialmente ao Sr. Ermorge Cardim e seu filho Aristides, cujo acordeom alegre o vale aos domingos à tarde.

Agradecimentos a todos os colegas espeleólogos do Departamento de Espeleologia do Clube Alpino Paulista, entre os quais se destacam: Adalbert Kolpatzik, Peter Moser, Bruno Sellner, Jonathan, Lao Holland e Peter Slavec pela especial dedicação às grutas do Areado.

